



Projecto Voluntariado Jovem

Museu Carlos Machado

Novembro de 2011 a Janeiro de 2012

Jovens Voluntários:

Cátia Meireles

João Gonçalves

Beatriz Machado

Cátia Meireles

Colaborou com o Serviço Educativo na organização, realização e dinamização das seguintes atividades:

- “A Aventura de uma Semente”, “Redescobre o Presépio”; atividades inseridas no projeto **Domingo em Família no Museu**.
- “Redescobre uma personagem de Medeiros Cabral”; “Aprende a Ver uma Obra de Arte”, “Uma árvore dentro de um livro e um livro dentro de uma árvore”; que consistiram em ateliers exploratórios de exposições temporárias .
- Acompanhamento a diversas visitas orientadas à exposição permanente do Núcleo de Arte Sacra e a exposições temporárias.
- “*A Aventura de uma Semente II*” e “*Cria a tua árvore imaginária*”, que consistiram em ateliers destinados a crianças e jovens desde os 6 aos 16 anos, inseridas no projeto **Férias no Museu**.
- Projeto Museu Móvel na participação em itinerâncias a escola e centro de dia.



Taf. V.

DIE LAGOA DO FOGO AUF S. MIGUEL.

Ad. Str. Schmidt & Co. Lith.



“Cria a tua árvore imaginária”, atividade inserida no projeto Férias no Museu.

João Gonçalves

Colaborou com o Serviço Educativo na organização, realização e dinamização das seguintes atividades:

- “A Aventura de uma Semente”, “Redescobre o Presépio”; e “ Com Urbano neste meio de mar” atividades inseridas no projeto **Domingo em Família no Museu**
- “Redescobre uma personagem de Medeiros Cabral”; “Aprender a Ver uma Obra de Arte”, “Uma árvore dentro de um livro e um livro dentro de uma árvore” que consistiram em ateliers exploratórios de exposições temporárias .
- Acompanhamento a diversas visitas orientadas à exposição permanente do Núcleo de Arte Sacra e a exposições temporárias.
- “*A Aventura de uma Semente II*” e “*Cria a tua árvore imaginária*”, que consistiram em ateliers destinados a crianças e jovens desde os 6 aos 16 anos, inseridas no projeto Férias no Museu.
- Projeto Museu Móvel na participação em itinerâncias a escola e centro de dia.
- Foi responsável por toda a linha gráfica das referidas atividades e fotografo do S. E.
- Responsável pelo Projecto “Espaços fotografados no passado por Afonso Chaves e hoje por João Gonçalves, com a colaboração de Beatriz Machado”, .



- Foi responsável por toda a linha gráfica das atividades “ Aventura de Uma Semente” “ Redescobre o Presépio” e “ Com Urbano neste meio de mar” desempenhou as funções de fotografo do Serviço Educativo



"O facto mais notável e importante para nós, relativamente aos habitantes [espécies] das ilhas, é a sua afinidade com os habitantes do continente mais próximo sem que sejam verdadeiramente as mesmas espécies."

C. Darwin

Espécies Endémicas: A etimologia da palavra endemismo remete-nos para o termo grego *endemos*, que significa indígena, ou seja, originário de uma dada região ou país.

Em biologia, espécies endémicas são aquelas que, em estado selvagem, só ocorrem em determinada região geográfica porque, tendo sofrido um processo evolutivo diferenciado, são geneticamente diferentes de todas as outras.

Espécies Endémicas dos Açores: Espécies originárias do Arquipélago, onde ocorrem exclusivamente. Algumas correspondem a espécies há muito desaparecidas noutras regiões (paleoendemismos), outras a espécies totalmente novas, resultantes de processos locais de especiação (neoendemismos).

Espécies Naturais dos Açores: Espécies autóctones (nativas) que chegaram às ilhas por processos naturais, sem intervenção do Homem, isto é, antes do Descobrimento do Arquipélago.

Espécies Introduzidas pelo Homem: Espécies importadas, de forma voluntária ou acidental, e que constituem, entre outras, as espécies cultivadas e as espécies invasoras e pragas.

Texto retirado do catálogo da exposição **ILHAS E HISTÓRIA NATURAL** de João Paulo Costêncio

Apresentação: Duarte Melo

Organização: João Paulo Costêncio, Leonor Coulo, Raquel Gomes e Telma Silva

Agradecimentos: Cátia Meireles e João Gonçalves

Agradecimentos pela cedência de material: DRAC, Escola Secundária António de Quental e Teatro Municipal

Montagem: António Leite e Dinis Leite

Colaboração: Professora Hermínia Medeiros, da Escola Secundária António de Quental com os seguintes alunos: Adolfo Medeiros, Alexandre Resendes, André Medeiros, Andreia Costa, Augusto Rocha, Filipe

Vasconcelos, Frederica Picanço, Hugo Faria, Joana Cantante, Jilana Cordeiro, João Borges, João

Ramos, Luís Cabral, Margarida Bateiras, Maria Silva, Mariana Figueiredo, Nuno Portado, Rafael Melo,

Tomás Teste, Ana Sousa, Ana Guzmán, Ana Amarel, André Vieira, Bianca Arruda, Dóris Teresina, Ivan

Ferreira, Jéssica Mendes, Kelly Ann Ferreira, Maria Perreira, Maria Diana, Patrícia Loureiro, Paula

Sousa, Paulo Mopiz, Sefora Ferreira, Vítor Raposo



Azorina vidalii
Vidália



Rubus hochstetterorum
Silva-mansa



Myrica Faia
Faia da terra



Hedera azorica
Hera



Frangula azorica
Sanguinho



Laurus azorica
Louro



Erica azorica
Urze



Vaccinium cylindraceum
Uva-da-Serra



Juniperus brevifolia
Cedro do Mato



Domingo em Família no Museu Redescobre o Presépio

18 de Dezembro de 2011



LAPINHA | Luísa Gouveia | Assinado | 1950 | Barro cozido, gesso, madeira | A45x67xL47 cm | MCM 350

Domingo em Família no Museu Redescobre o Presépio

18 de Dezembro de 2011

Em S. Miguel, as primeiras referências a presépios remontam ao século XVI, por influência da fixação na ilha da Ordem dos Franciscanos. Porém, foi no século XVII que apareceram as primeiras lapinhas, confeccionadas pelas religiosas nos conventos, decoradas com minúsculas conchas e flores artificiais de seda, penas, escamas de peixe, cera, papel e algodão, de onde sobressaíam figuras de barro representando a Sagrada Família.

No século XVIII assistiu-se a um maior brilho e expansão dos presépios em S. Miguel, sobretudo devido à influência de escultores continentais, como Machado de Castro, sendo possível encontrar, ainda hoje, vários exemplares de lapinhas dessa época, em igrejas e casas particulares. Contribuindo para a sua decoração, é de realçar a produção de flores artificiais, ou flores de freira, nos conventos, a qual teve grande desenvolvimento nesse século. Quanto às figuras de barro para os presépios, eram modeladas localmente, na sua maioria, por artesãos anónimos.

No século XIX, os presépios entraram no domínio da arte popular e, em S. Miguel, as lapinhas continuaram a produzir-se em espaço doméstico e a título particular, coexistindo com os característicos Altares do Menino Jesus. De salientar que as lapinhas permaneciam em exposição todo o ano, colocadas em cima da cómoda do quarto de cama.

Com a fundação de fábricas de cerâmica na Vila da Lagoa, na segunda metade do século XIX, deu-se a expansão e o aperfeiçoamento dos bonecos de presépio, que passaram a ser produzidos com a técnica de molde. Nesta arte popular destacamos a preocupação dos artífices em representar as personagens típicas do presépio, bem como cenas do quotidiano local.

Atualmente, artesãos locais continuam a dedicar-se, com empenho e preciosa habilidade, à produção de lapinhas e de bonecos de presépio, contribuindo para manter viva uma das mais belas demonstrações da religiosidade do povo açoriano.

Silvia Fonseca e Sousa


Museu Carlos Machado

Organização: Silvia Fonseca e Sousa, Leonor Couto, Raquel Gomes, Teófilo Silva, Ana Amado, António Paschoa, Cátia Mendes e João Gonçalves.

Agradecimentos: Sofia de Medeiros e António Amaro

Celebração: Judite da Silva Pevão; Professora Filomena Fragoso da Escola Secundária da Lagoa e os seus alunos do 7ºB; Álvaro Borges, Beatriz Cabral, Carina Coelho, Daniel Mouriz, Diogo Borges, Filipa Casinha, Graça Gata, José Almeida, Leticia Cimbron, Maria João Soares, Maicana Teixeira, Mónica Cabral, Renata Tavares e Tiago




Domingo em Família no Museu
 Com Urbano neste meio de mar
 29 de Janeiro de 2012



URBANO - 2008. Óleo sobre tela. 120x140 cm. Galeria de Arte Urbana e Contemporânea, Espaço Urbano e Galeria Regional de Vila Rica.

Urbano

quando a pena é já ave

está tudo, aqui, diante dos meus olhos,
 o nada de tudo, o risco do quase nada,
 o princípio do branco, a hora da cor,
 a voz da primeira água, a saliva da luz,
 o primeiro degrau do Céu, a asa da terra,
 o pássaro e o anjo, o trigo do corpo,
 o regaço e a mãe, a árvore da alma,
 o gacho do mundo, a lágrima salada,
 a semente que salva, o fogo da cinza,
 a coruja do dia, o que no lábio é riso,
 a pegada do olhar, o livro que diz do mundo,
 o mundo lavado aos ombros, o pó da viagem,
 os frutos de deus, as letras do vento,
 a oração do voo, o laço da manhã,
 a sombra da rosa, a chave de silêncio,
 a arca de espelhos, a pele do mar,
 a escada do perdão, o sudário do tempo.

está tudo, aqui, diante dos meus olhos,
 quatro sílabas de início e cinco de inquietude.

Urbano não pinta contra o branco da tela,
 Urbano pinta para recuperá-lo.

Só assim se alcança o tudo do quase nada,
 Com quase nada.

EMANUEL JORGE BOTELHO
 © 2008. Todos os direitos reservados.

Organização: Urbano Resende, Leonor Couto, Raquel Gomes e Telma Silva
 DTL/Voluntariado: Beatriz Machado, Joana Branco e João Gonçalves
 Colaboração: Vera Máximo da Escola Secundária Domingos Rebelo e os alunos do 12º de Artes Visuais:
 Emanuel Gomes, Gonçalo Vicente, Hugo Madeiros, Ivo Matos, Joana Madeiros, Raquel Furtado, Raul
 Damascio, Sofia Madeiros e Tiago Santos.

Beatriz Machado

Colaborou com o Serviço Educativo na organização, realização e dinamização das seguintes atividades:

- “ Com Urbano neste meio de Mar”, “atividade inseridas no projeto **Domingo em Família no Museu.**

- “Uma árvore dentro de um livro e um livro dentro de uma árvore”; “ O imaginário em recorte” que consistiram em ateliers exploratórios de exposições temporárias .

- Acompanhamento a diversas visitas orientadas à exposição permanente do Núcleo de Arte Sacra e a exposições temporárias.

- Projeto Museu Móvel na participação em itinerâncias a escola e centro de dia.

- Colaboração no projeto “Espaços fotografados no passado por Afonso Chaves e hoje por João Gonçalves com a colaboração de Beatriz Machado”, .



Domingo em Família no Museu.

Conhecer e desvendar os mistérios das diferentes coleções do Museu Carlos Machado e compreender a importância de preservar, valorizar e divulgar o Património







Participar no Projecto Museu Móvel

Um projeto que resulta da parceria entre a
Cresaçor e o Museu Carlos Machado



Governo dos Açores
Presidência do Governo
Direcção Regional de Cultura